Um SÍNODO
sobre
a SINODALIDADE

- **Ao longo da história da Igreja, tem havido muitos tipos de sínodos:**
  da Igreja universal
  da Igreja de um país ou de uma região
  de uma diocese
- **E depois do Concílio Vaticano II, após um longo período sem sínodos na Igreja, voltou a praticar-se a sinodalidade eclesial, através de Sínodos de Bispos: ordinários (de 3 em 3 anos), extraordinários, especiais.**

(Enquanto que num Concílio todos os bispos do mundo podem participar, num Sínodo participam apenas alguns bispos representantes das suas Conferências Episcopais)

- **É certo que nos Sínodos recentes dos Bispos, houve uma auscultação e consulta de pessoas e grupos diversos (leigos, religiosos, movimentos eclesiais, etc), mas desta vez o Papa quer uma envolvência de todos e cada um dos cristãos, e não apenas com vista a umas tantas decisões finais em 2023: a sinodalidade, o caminhar juntos de todos, é para ser vivido sempre e de forma permanente na Igreja.**

Este SÍNODO começou em Outubro de 2021

e terá a Assembleia Geral do Sínodo em Outubro de 2023

Portanto, terá uma preparação de dois anos, em que todos os cristãos se devem sentir envolvidos e envolver a outros, mesmo se não crentes ou com outras crenças.

A palavra *SÍNODO* vem do grego ‘synodos’, e significa ‘CAMINHAR JUNTOS’

A sinodalidade, assim, é um modo de ser e estar em Igreja:

todos devem caminhar juntos, todos têm a mesma dignidade pelo baptismo, todos são responsáveis (cada um à sua maneira) pela missão da Igreja, todos devem participar na vida eclesial e viver em comunhão (na sua família, no seu pequeno grupo ou comunidade, na sua paróquia, na sua diocese, na Igreja universal).

E daí as 3 palavras-chave do Sínodo:

COMUNHÃO

PARTICIPAÇÃO

MISSÃO

COMUNHÃO

Pela sua graciosa vontade, Deus reúne-nos como povos diversos de uma só fé, através da aliança que oferece ao seu povo. A comunhão que partilhamos encontra as suas raízes mais profundas no amor e na unidade da Trindade. É Cristo que nos reconcilia com o Pai e nos une uns aos outros no Espírito Santo. Juntos, somos inspirados pela escuta da Palavra de Deus, através da Tradição viva da Igreja, e com base no *sensus fidei* que partilhamos. Todos temos um papel a desempenhar no discernimento e na vivência do chamamento que Deus faz ao seu povo.

PARTICIPAÇÃO

Um chamamento ao envolvimento de todos os que pertencem ao Povo de Deus – leigos, consagrados e ministros ordenados – para se empenharem no exercício de uma escuta profunda e respeitosa uns dos outros. Esta escuta cria espaço para ouvirmos juntos o Espírito Santo e guia as nossas aspirações para a Igreja do Terceiro Milénio. "A participação fundamenta-se no facto de que todos os fiéis estarem capacitados e serem chamados a colocar ao serviço uns dos outros os dons que cada um recebeu do Espírito Santo. […] Na Igreja sinodal, toda a comunidade, na livre e rica diversidade dos seus membros, é convocada para *rezar, escutar, analisar, dialogar, discernir e aconselhar na hora de tomar as decisões pastorais* mais de acordo com a vontade de Deus" (CTI). É preciso esforçar-se genuinamente por assegurar a inclusão das pessoas marginalizadas ou que se sentem excluídas.

MISSÃO

A Igreja existe para evangelizar. Nunca podemos estar centrados em nós mesmos. A nossa missão é testemunhar o amor de Deus no meio de toda a família humana. Este Processo Sinodal tem uma dimensão profundamente missionária. Destina-se a deixar que a Igreja testemunhe melhor o Evangelho, especialmente com aqueles que vivem nas periferias espirituais, sociais, económicas, políticas, geográficas e existenciais do nosso mundo. Deste modo, a sinodalidade é um caminho pelo qual a Igreja pode cumprir mais frutuosamente a sua missão de evangelização no mundo, como fermento ao serviço da vinda do Reino de Deus.

PRAXIS PASTORAL que reclama certas <u>ATITUDES</u>:

- Dar tempo para a partilha
- Humildade de escutar e coragem de falar
- Diálogo que conduz à novidade
- Abertura à conversão e mudança
- Discernimento dos sinais dos tempos
- Uma Igreja que escuta e caminha
- Deixar para trás preconceitos e estereótipos
- Vencer o flagelo do clericalismo
- Curar o vírus da autossuficiência
- Derrotar as ideologias
- Dar origem à esperança

PRAXIS PASTORAL que convida a algumas <u>DISPOSIÇÕES</u> :

- Aceitar uma perspectiva inovadora
- Ser inclusivo
- Ter uma mente aberta
- Ouvir todos e cada um
- Uma compreensão do ‘caminhar juntos’
- Assumir o conceito de uma Igreja corresponsável
- Aceitação e prática do diálogo ecuménico e inter-religioso

Numa palavra:

O QUE A TODOS DIZ RESPEITO, POR TODOS DEVE SER DECIDIDO!

Para a reflexão:

1. Que experiências positivas viveu ou reconhece na Igreja, nos aspectos sociais, da celebração da fé, da evangelização?

2. Quais os problemas maiores que hoje existem na Igreja?

3. Acha que podia dar um pouco mais de si à vida em Igreja? Como?